

## **TRES DECADAS DE MOVIMENTO RENOVADOR DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ALCANÇAMOS A MAIORIDADE EPISTEMOLÓGICA?**

Marta Genú Soares, *Universidade do Estado do Pará - UEPA - Pará - Brasil*

### **RESUMO**

Analisa o conceito de epistemologia e a dimensão da maioridade. Faz breve apreciação da evolução da racionalidade científica em seus avanços e recortes temporais representados em grandes pensadores para articular o pensamento da Educação Física à intervenção sócio-educativa e finaliza com tópicos do cenário atual no campo da produção do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção do conhecimento; Educação Física; Formação do professor.

## **THREE DECADE OF RENEWAL MOVEMENT OF PHYSICAL EDUCATION: REACH THE AGE OF EPISTEMOLOGICAL?**

### **ABSTRACT**

Examines the concept of epistemology and the dimension of deep. Makes brief assessment of the evolution of scientific rationality in their advances and temporal clippings represented in great thinkers to articulate thought physical education to socio-educational intervention and ends with topics of current scenario in the field of production of knowledge.

**KEY-WORDS:** Production of knowledge; Physical Education; Teacher's training.

Apesar de estarmos principiando o século 21, o “inconsciente coletivo” do mundo ocidental parece estar ainda marcado pelo cientificismo preconceituoso do século passado e atrasado.

Mario Sergio Cortella<sup>1</sup>

A Epistemologia é o ramo da Filosofia que questiona a verdade científica. Cortella<sup>1</sup> questiona o inevitável valor da verdade quando sinaliza três tipos de preconceitos enraizados no pensamento contemporâneo e no inconsciente coletivo, como anunciado no pensamento de entrada deste artigo. Para o autor citado anteriormente, os meios de reforço para a “obsessão evolucionista” são a literatura popular, os livros didáticos, o cinema e a mídia, o que deixa claro o poder persuasivo de convencimento coletivo. Os preconceitos são enunciados em frases chavão: o passado é sinônimo de ignorância inocente e atraso; a verdade é uma conquista inevitável da racionalidade progressiva; a ciência é um instrumento de redenção da humanidade.<sup>1</sup>

O grupo Resignificar – Experiências Inovadoras na Formação de Professores de Educação Física por meio de projeto de extensão voltado para a formação inicial e continuada desenvolve estudos sobre a construção do campo da Educação Física e ao tratar do Movimento Renovador da Educação Física nessas três décadas e apreciar a tão almejada maioria epistemológica (sic), propõe refletir sobre os conceitos macros que sustentam esse tema e ter como cenário epistêmico (literalmente) os três tipos de preconceitos listados por Cortella.<sup>1</sup>

Inicia-se com a análise do conceito de epistemologia e da dimensão da maioria em seu sentido essencial, isto é, científico, pedagógico e judicativo. Segue-se com a dita evolução da racionalidade científica em seus avanços e recortes temporais representados em grandes pensadores. Feito isso, o exercício proposto é articular o pensamento da Educação Física (EF) à intervenção sócio-educativa e por fim tratar de tópicos do cenário atual, mas na prática cotidiana do professor de Educação Física nesse incontável âmbito da EF, o que nos permite, a partir da perspectiva presente, responder a questão tema do artigo, isto é, há quem é interessante ou quem deve deter a maioria epistemológica: a comunidade científica ou a categoria atuante? Quem “de direito” deve concentrar em mãos a verdade, considerando-se que é instrumento de poder e transformação.

## O QUE É EPISTEMOLOGIA E MAIORIDADE

O estudo crítico dos princípios, hipóteses e conclusões científicas têm sido a ocupação da Epistemologia que caminha ao lado da história do pensamento científico, com o intuito de abordar as relações entre a conduta científica e o meio sócio-político.<sup>2</sup>

A Educação Física sempre esteve vinculada ao pensamento científico por meio dos conceitos do funcionamento do corpo.<sup>3</sup> Questiona-se se ainda acredita-se nessa assertiva, isto é, se o que dá sustentação teórica à Epistemologia da EF é o funcionamento do corpo? O caminho histórico nos revela a opção da categoria ou comunidade da EF pela ciência biológica e da saúde quando ela própria EF se constitui historicamente de movimentos populares advindos do circo, do teatro e da dança, das manifestações corpóreas de rua.

No entanto, a cientificização da EF se deu por meio de uma paisagem cognitiva (BRACHT, 2003), ou seja, num panorama de princípios epistêmicos que sustentou e ainda sustenta a separação sujeito e objeto na perspectiva cartesiana, o que foi revisto durante o movimento renovador e, passa por permanente revisão.

Uma das propostas de mudança de paisagem cognitiva é sinalizada por Marinho<sup>4</sup> há mais de duas décadas e que sugere o estudo científico da EF de forma interdisciplinar. Naquela altura foi ousada e avançada tal proposição, hoje em nova paisagem cognitiva se problematiza a questão tendo como critérios os limites e possibilidades do prisma interdisciplinar para cientificar a EF.

Falar de ciência e interdisciplinaridade é tentar equacionar o fenômeno a partir das áreas do conhecimento eleitas para tal, no entanto, há problemas de ordem epistemológica que implicam no parâmetro teórico-epistemológico. Que método? O empírico, o fenomenológico ou o histórico? Há que considerar a natureza do campo de estudo. E ainda é possível tratar o campo por um desses caminhos dependendo do projeto histórico e do prisma epistemológico.

Quando Medina<sup>5</sup> anuncia que a “educação física precisa entrar em crise”, interpreto essa crise como o incômodo cognitivo que dá movimento á dinâmica do pensamento, da educação e da própria vida. A crise se materializa por todos esses anos com construções diferentes que acabam por desenhar o campo de estudo da EF restando aos pesquisadores e trabalhadores da área construir o trato teórico-metodológico para com a EF.

Como propõe, na atualidade, Melani<sup>6</sup> em sua sétima tese sobre o movimento humano e obviamente relacionado ás práticas corporais e ao professor de EF:

Defendemos um novo olhar que parta da unicidade humana, na qual estão presentes múltiplas expressões que se interinfluenciam, sejam elas emocionais, afetivas ou racionais; que entenda o homem e o movimento como produto da interação entre as heranças biológica e cultural; que perceba a relação indissociável entre a ação motora e a representação sígnica; que não desvincule o indivíduo da sociedade que o formou; e que, por tudo isso, busque apreender a motricidade na complexidade que é característica imanente do humano.

Melani<sup>6</sup> acaba por expressar um construto que vem sendo elaborado pelos pesquisadores da Motricidade há mais de três décadas e que Abadio do Carmo<sup>7</sup> já propunha um novo olhar a partir da necessidade de se pensar a EF, não pelo prisma da unicidade humana explicitamente, mas pelo prisma científico-pedagógico e conseqüentemente político, por meio dos estudos de Saviani acerca da raiz epistemológica da história das idéias pedagógicas e seu postulado teórico. A partir desse suporte didático compreende-se a organização da EF pelo ramo da educação tradicional e progressista e suas referências teóricas. Abadio do Carmo acaba despertando parte da categoria para o debate político como valorização da área.

Esse veio lógico foi registrado por Castellani<sup>8</sup> quando conta sobre a prática da EF sustentada por projetos políticos que obviamente têm traços ideológicos em determinados referenciais teóricos.

Tais referenciais demarcaram as diferentes tendências na história da EF e que são registradas por estudiosos e intérpretes. Vale ressaltar que essas tendências não se constituíram em pedagogia para o ensino da EF, pois não foram sistematizadas quanto aos aspectos teórico-epistemológicos e didáticos, mas sim, funcionaram por meio da

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 24-34, set./dez. 2010.  
ISSN: 1983-9030

legislação e da organização de origem, como a EF higienista ou militarista ou ainda a competitivista e como a ginástica alemã de 1860 radicada na filosofia positivista.<sup>8</sup>

Há que se pensar nos princípios, leis e teorias que possam sustentar o pensamento da EF como ramo pedagógico, estabelecendo fronteiras intercambiantes entre o científico e o pedagógico para compreender a prática social. A lógica que organiza o pensamento científico se constitui de elementos diferentes da estrutura do pensamento pedagógico, portanto não basta pensar a EF interdisciplinarmente, é preciso pensar a partir de um postulado científico que se organize a partir das áreas do conhecimento que se entrecruzam no conhecimento da EF.

Se por um lado, os avanços epistêmicos ficaram concentrados nas mãos dos pesquisadores e poucos professores, por outro lado, às agências de formação não fizeram a apropriação devida dessa produção nem organizaram políticas de formação continuada que propiciassem a formação atualizada e articulada com os avanços da área. Na formação continuada o mesmo ocorreu, professores voltados para a prática pela prática em atendimento ao imediatismo da demanda cotidiana do trabalho docente em sua forma mais pragmática.

A julgar que a modernidade trouxe o valor da verdade científica como verdade única e absoluta, o movimento renovador que mobilizou parte da categoria dos professores de Educação Física, em especial os vinculados a Programas de Pós-Graduação, deixou de fora os professores atuantes nas redes de ensino regular, o que constitui maioria da categoria. Portanto, a primeira tentativa de resposta pode ser negativa considerando que a construção do pensamento da Educação Física ainda se concentra nas mãos da minoria, no entanto, pode ser positiva porque há definições claras de projetos políticos e concepções científicas que se constituem em sistemas de pensamento com leis e teorias, mesmo que advindas de outras áreas do conhecimento, e que enunciam maturidade epistemológica. Como concordo que o saber epistêmico coloca em cheque a própria verdade absoluta, esse postulado sustenta minha posição.

No entanto, é absolutamente necessário ter em conta que a produção do conhecimento em seus aspectos epistemológicos e ontológicos, a formação humana, é mediada pelo

contexto da produção: forças políticas e interesses de projetos traduzidos pela força ideológica, mobilizada pelos detentores do poder econômico.

## **A RACIONALIDADE CIENTÍFICA**

As bases científicas da ciência moderna se colocam claramente no campo da Educação Física e do Esporte e se revelam nas práticas e primeiros estudos científicos. Essas bases têm raiz na Idade Média em contrapartida às primeiras incursões lógicas da representação da realidade e expressão do corpo e práticas corporais pautadas nas Ciências Naturais da Idade Antiga.

O corpo, e suas expressões, estão, e sempre estiveram ao julgo da alma. Quem transcende não é o corpo, mas a alma, a alma é imoral.<sup>9</sup> Esse é um debate mitológico, religioso, científico, literalmente um tema epistêmico que envolve a evolução do pensamento humano em sua lógica de representação, compreensão e explicação da realidade, e perpassa por sistemas de pensamento que vão de Aristóteles a Bacon e Descartes e na flecha do tempo continuam com Ponty e estudiosos das diferentes áreas do conhecimento como a Sociologia e Antropologia. Essa é uma apropriação teórica necessária para compreender do o outro lado, isto é, a intervenção prática no campo da EF.

Bonder<sup>9</sup> faz o debate conceitual da alma conclui que não deve ser compreendida como distinta do corpo, mas como única necessidade/capacidade humana de opção entre o cumprimento da moral estabelecida ou a transgressão do imposto socialmente. Dessa forma Bonder<sup>9</sup> me tira da angústia da dualidade humana que se estende pelos séculos em debates acadêmicos, religiosos, populares e de toda ordem, nos espaços sociais, ratificando os diferentes tipos de verdade e tranquilizando quando da exclusão de uma única verdade absoluta.

A síntese, da racionalidade moderna e da apreciação do Corpo, Esporte e Educação Física, permite resumir em três correntes a representação do pensamento humano sobre o assunto: os biólogos, os psicólogos e os socialistas. É possível encontrar estudos competentes e mais completos sobre esta organização do pensamento moderno, no

entanto, nos vale aqui, o caminho, sem delongas, para o debate da maioria epistêmica do campo da Educação Física.

Paiva<sup>10</sup> propõe especificidade e autonomia para se pensar o campo da Educação Física acrescentando que, esses dois elementos se construídos pela cientificização, repedagogização (pelo pensar novas formas de educação) e desescolarização (para além do âmbito da escola visando outra possibilidade de formação humana também no campo não escolar) podem nos levar a maioria. Na verdade, a leitura atenta de Paiva leva a reelaborar um caminho possível para a almejada maioria.

A autora propõe pensar a EF

Sem abrir mão de seu processo de cientificização, pois só com atividade epistemológica vigilante ela não se deixará combalir pelos efêmeros modismos produzidos pelo mercado. Mas pensá-la implica repedagogizá-la.<sup>10</sup>

Outro elemento importante para se ter em questão é o pensamento ocidental e seu distanciamento do pensamento oriental, o que por vezes nos faz confusos quando se entrecruzam e o ocidente toma para si algumas estruturas do pensamento oriental, sem ter essa estrutura bem definida.

Para Trigo<sup>11</sup> os pilares do pensamento moderno passam pelo racionalismo de Galileu, Cartesiano e do Capitalismo conformando um pensamento único e fechado, e na evolução do pensamento pós-moderno ou da modernidade alta (BRACHT, 2003, p. 16). Para a autora há uma ruptura com o pensamento dual e é possível interpretar a realidade pela união da razão e emoção e da ciência e filosofia configurando o pensamento aberto.

## **O PENSAMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E A INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA**

A própria história da EF revela a ausência no trato pedagógico de parâmetros teórico-metodológicos. A inserção da EF na sociedade e na escola se dá via influências médicas e militares, principalmente, o que a afasta de um saber teórico no campo das ciências humanas e sociais, sustentando o campo nas áreas biológicas e da saúde.

Ghiraldelli<sup>12</sup> categoriza e organiza as idéias pedagógicas da EF e que por muitos anos foi o referencial para se compreender o trato com o conhecimento da EF, quando foram construídos outros estudos e proposições organizadas por pesquisadores da área como Castellani, Taffarel, Daólio, Caparroz entre outros. Podemos organizar em síntese: a pedagogia escolanovista, a pedagogia tecnicista e o surgimento das pedagogias críticas, com destaque para a concepção histórico-crítica.

Do pensamento à intervenção vai um grande vácuo, perpassando décadas de práticas desconfiguradas quanto a um referencial teórico-metodológico definido pela falta de identidade e constituição teórica. Em seu livro, "*A Educação Física cuida do corpo e mente*", João Paulo Subirá Medina destaca que o campo da EF vive de modismo, condicionado a uma estrutura maior. Os profissionais não possuem um projeto autônomo a serviço da comunidade onde possa ser valorizado o corpo em sua totalidade e na relação consigo, com o outro mediado pelo mundo ou pela realidade contextual.

As idéias pedagógicas na EF estão próximas ao que Nóvoa anunciou. O sentido pedagógico aponta para mudança no perfil dos professores em geral. Para Nóvoa<sup>13</sup> houve avanços na formação dos professores nos últimos anos, na mesma proporção das contradições dessa formação.

E a contradição principal que eu sinto é que se avançou muito do ponto de vista da análise teórica, se avançou muito do ponto de vista da reflexão, mas se avançou relativamente pouco das práticas da formação de professores, da criação e da consolidação de dispositivos novos e consistentes de formação de professores.<sup>13</sup>

A contradição se revela nas políticas oficiais fragmentadas quanto à formação continuada e nas condições materiais de operacionalização da prática docente. Na ordem ideológica seguem os dispositivos de interesse do estado atual político-econômico em se prepara massa produtiva e pouca consciência crítica. O debate aberto é socializado em poucos espaços onde a maioria não tem acesso, o que fragiliza a categoria docente.

## **A PAISAGEM COGNITIVA E O CENÁRIO ATUAL**



Passada a crise de identidade é chegada à hora de decidir qual projeto político científico abraçar. Ou a tradição (pelo próprio conforto da história construída e pela trabalhosa tarefa de apropriação dos elementos cognitivos aplicados ao processo histórico que trás as várias concepções e vertentes na EF) ou a superação optando-se por um projeto sociocultural das práticas corporais.

Bracht<sup>3</sup> caracteriza a identidade e o universo simbólico com o momento de estágio da sociedade moderna. Para cada visão simbólica um cenário epistêmico e, sendo a identidade o que é historicamente construído, acrescido do aprofundamento do referencial teórico das concepções em questão.

O cenário que se configura pode ser analisado por diferentes prismas e como já anunciou Nóvoa<sup>13</sup> para além da construção teórica, que no caso da EF está em construção com influência das áreas médica, das humanas e das sociais, há questões de natureza epistemológica (com abordagens em maior evidência do caráter empírico-analítica), problemas curriculares e políticos<sup>14</sup> além das condições práticas da intervenção docente, já comentadas anteriormente.

O cenário epistemológico proporciona três caminhos: empírico, hermenêutico-descritivo e histórico e para o trato teórico-metodológico a referência é o biologismo, psicologismo ou socialismo. Esses dados merecem apropriação histórica que promova a compreensão da construção do campo de conhecimento da EF e estudos aprofundados para compreensão da natureza do conhecimento da EF e sua contribuição para a formação humana.

A apropriação do construto teórico da EF permite a evolução do pensamento do campo e a multiplicidade de pressupostos que deve garantir a essência identitária e afastar-se do ajustamento teórico, do equilíbrio, do consenso em busca de representações teóricas que sejam correlatas a realidade e corresponda a permanente reconstrução do pensamento para o atendimento a formação humana frente às questões sociais.

O aprofundamento inclui um olhar crítico sobre as diversas “viradas epistemológicas” (linguística, hermenêutica, pragmática e ontológica), uma retomada das teorias do conhecimento que fundamentam as pesquisas em Educação e Educação Física, e uma atualização das controvérsias em torno dos pós-modernismos.<sup>15</sup>

Concordo com o termo: “virada epistemológica” quando está atrelado a ressignificação da prática social, discutida entre pares e por meio de apreensão da representação social, ou seja, por meio de construção de pensamentos que reflitam a realidade posta, pela ressignificação que só é possível via apreensão da realidade por meio de reelaborações do pensamento historicamente construído frente ao cenário social.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>CORTELLA, M. S. **Não espere pelo epitáfio...**: provocações filosóficas. Petrópolis: Vozes, 2005.

<sup>2</sup>DUROZOI, G. ROUSSEL, A. **Dicionário de filosofia**. Campinas: Papyrus, 1996.

<sup>3</sup> BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: \_\_\_\_\_.; CRISORIO, R. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003.

<sup>4</sup>MARINHO, V. **O que é Educação Física**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1980.

<sup>5</sup>MEDINA, J. P. S. **A Educação cuida do corpo e "mente"**. Campinas: Papyrus, 1983.

<sup>6</sup>MELANI, R. Motricidade e humanização. In: KOLYNIK FILHO, C.; MELANI, R. **Motricidade: um novo olhar sobre o movimento humano**. São Paulo: EDUC, 2006

<sup>7</sup>CARMO, A. A. do. **Competência técnica e consciência política: em busca de um movimento simétrico**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1983.

<sup>8</sup> CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988

<sup>9</sup> BONDER, N. **A alma imoral**: traição e tradição através dos tempos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998

<sup>10</sup> PAIVA, F. Constituição do campo da Educação Física no Brasil. Ponderações acerca de sua especificidade e autonomia. In: BRACHT, V.; Crisorio, R. (Org.). **A Educação Física no Brasil e na Argentina**: identidade, desafios e perspectivas. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: Prosul, 2003.

<sup>11</sup> TRIGO, L. G. G. **A pós-modernidade como categoria filosófica**. 1991. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1991.

<sup>12</sup> GHIRALDELLI JR., P. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física. São Paulo: Loyola, 1987

<sup>13</sup> NÓVOA, A. O professor pesquisador e reflexivo. Entrevista concedida ao Programa Salto em: 13 set. 2001. Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm). Acesso em: 23 maio 2010

<sup>14</sup> TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JR., C. Formação humana e formação de professores de educação física: para além da falsa dicotomia licenciatura x bacharelado. In: TERRA, D. S. **Formação em Educação Física & ciências do esporte**: políticas e cotidiano. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Goiânia: CBCE, 2010.

<sup>15</sup> CHAVES, M.; SANCHEZ GAMBOA, S. **Relatório**. In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 3. e EPISTED, 2. “Problemas Filosóficos e Epistemológicos da Educação e a Educação Física”. **Anais...** São Paulo: Unicamp/CBCE, 2006